

1a

Série

Filosofia

MATERIAL
DIGITAL

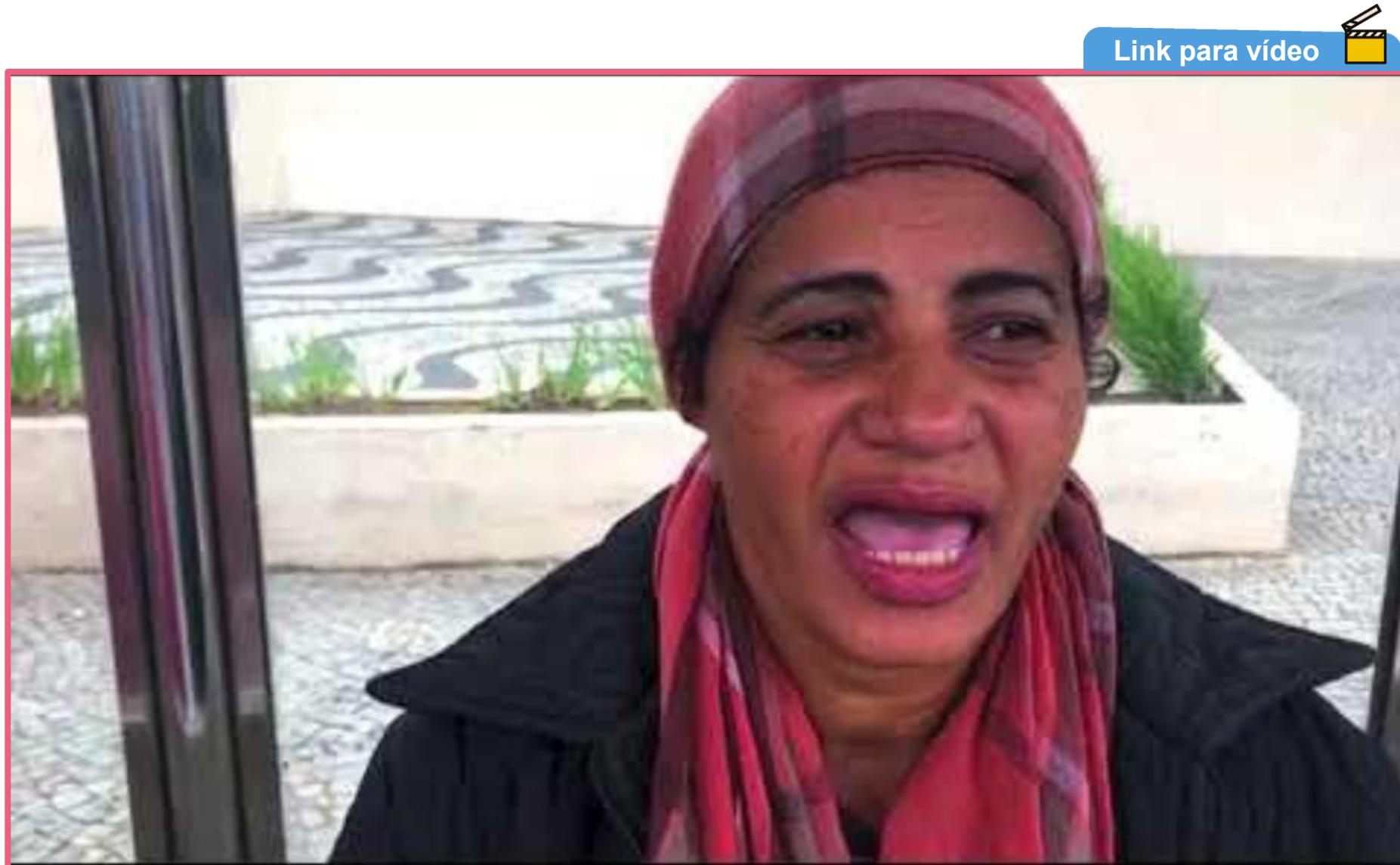
A ideia de justiça redistributiva

Conteúdos

- A ideia de justiça redistributiva segundo Nancy Fraser.

Objetivos

- Compreender as críticas de Nancy Fraser ao diagnóstico e às soluções propostas por Honneth;
- Analisar o diagnóstico dos conflitos sociais contemporâneos segundo Nancy Fraser.



Veja o vídeo e responda:
Narre uma situação de “desrespeito”. Na situação narrada, explique o que configura desrespeito.

MILENA REGINA.
UFJF/SEMIC 2019 -
PROPP "Teoria do
reconhecimento e a luta
por igualdade". Disponível
em:
<https://www.youtube.com/watch?v=9Y4dsVXyZi8>.
Acesso em: 13 jun. 2025.

Reconhecimento ou redistribuição?

O que seria necessário atualmente para a realização da justiça: redistribuição, reconhecimento, ou ambos?

Nancy Fraser critica Honneth por sua abordagem da justiça, que foca exclusivamente no reconhecimento.

Segundo Nancy, o reconhecimento é insuficiente na abordagem das injustiças.

Para Nancy Fraser, concentrar-se apenas no reconhecimento enfraquece a crítica social e limita o potencial de emancipação dos indivíduos. Para ela, a luta social por justiça deve integrar tanto o reconhecimento quanto a redistribuição.



Destaque

Nancy Fraser (1947) é uma filósofa e teórica crítica feminista estadunidense, conhecida por seu trabalho sobre justiça social, crítica da política de identidade e feminismo contemporâneo. Ela é professora de Filosofia e Ciências Políticas na *New School* em Nova York.

Reconhecimento com redistribuição



© Freepik

Fraser também alerta que a ênfase excessiva no reconhecimento pode despolitizar os conflitos sociais, desviando a atenção das questões econômicas e estruturais.

Como alternativa, ela propõe uma concepção bidimensional de justiça que inclui tanto o reconhecimento quanto a redistribuição, visando garantir a paridade participativa dos indivíduos na esfera pública.

Essa abordagem integrada é essencial para enfrentar as injustiças contemporâneas de maneira eficaz, combinando a distribuição equitativa de recursos econômicos com o respeito e a valorização das identidades culturais e sociais.



Pause e responda

Reconhecimento e redistribuição?

Para Nancy Fraser, o que acontece se a ênfase na justiça recair apenas no reconhecimento?

Enfraquece a crítica social e limita o potencial de emancipação dos indivíduos.

Fortalece a crítica social, sem comprometer os movimentos de luta por igualdade.

Enfatiza a crítica social sem limitar o potencial de emancipação dos indivíduos.

Atenua a crítica social, mas sem limitar a busca por justiça social e emancipação dos indivíduos.

Continua



Pause e responda

Reconhecimento e redistribuição

Para Nancy Fraser, o que acontece se a ênfase na justiça recair apenas no reconhecimento?



Enfraquece a crítica social e limita o potencial de emancipação dos indivíduos.

Fortalece a crítica social, sem comprometer os movimentos de luta por igualdade.



Enfatiza a crítica social sem limitar o potencial de emancipação dos indivíduos.

Atenua a crítica social, mas sem limitar a busca por justiça social e emancipação dos indivíduos.



Reconhecimento com redistribuição

Para Nancy Fraser, articular, de forma coerente, a luta por reconhecimento das diferenças culturais com a busca por igualdade socioeconômica é um desafio contemporâneo fundamental, pois a justiça social não pode se restringir apenas à redistribuição de recursos materiais, nem apenas ao reconhecimento identitário.

“

Apesar de suas diferenças, ambas as injustiças econômica e cultural se encontram, na visão de Fraser, amplamente difundidas nas sociedades contemporâneas. Elas estão arraigadas em processos e práticas que sistematicamente põem um grupo de pessoas em desvantagem frente a outras [...]. Na prática, nos mostra a autora, as duas se entrelaçam. As instituições econômicas materiais têm uma dimensão constitutiva cultural, estando atravessadas por significações e normas, e as práticas culturais mais discursivas possuem uma dimensão político-econômica constitutiva, estando atadas a bases materiais. Estas injustiças se encontram usualmente entrelaçadas de forma que se reforçam mutualmente [...] e tem como resultado um círculo vicioso de subordinação cultural e econômica”

(PANIGASSI, 2020)

Reconhecimento com redistribuição

Nancy Fraser argumenta acerca da necessidade de enfrentar injustiças sociais integrando de forma equilibrada a justiça econômica (redistribuição) e o reconhecimento de diferentes identidades culturais, visando à solidariedade.

Fraser defende que políticas públicas devem buscar formas de superar a pobreza e as diferentes formas de exploração de indivíduos e grupos.

Entretanto, destaca que muitas injustiças derivam do desrespeito a certas identidades étnico-raciais, de gênero e de geração, entre outras.

Vale destacar que, para Fraser, o reconhecimento não pode se resumir à adoção de políticas de valorização de diferenças culturais. É fundamental, segundo a filósofa, oferecer condições materiais capazes de promover justiça econômica.

“

O argumento aqui apresentado implica que a estrutura da sociedade moderna é tal que nem a subordinação de classe nem a subordinação de status podem ser adequadamente entendidas se isoladas uma da outra [...] apenas se buscarmos abordagens integradoras que unam redistribuição e reconhecimentos podemos atender aos reclamos de justiça para todos.”

(FRASER, 2002)



O excerto destaca a interdependência entre as dimensões culturais e econômicas da injustiça social. De acordo com essa ideia, assinale a alternativa correta:

- A As instituições econômicas funcionam de forma independente das normas e significações culturais, sendo exclusivamente materiais.
- B As práticas culturais não exercem qualquer influência sobre estruturas econômicas, estando restritas ao campo simbólico e artístico.
- C As injustiças culturais e econômicas não se relacionam entre si, devendo ser tratadas separadamente para garantir eficácia nas políticas públicas.
- D As dimensões culturais e econômicas da injustiça estão entrelaçadas, criando um ciclo de reforço mútuo que aprofunda injustiças.

As instituições econômicas materiais têm uma dimensão constitutiva cultural, estando atravessadas por significações e normas, e as práticas culturais mais discursivas possuem uma dimensão político-econômica constitutiva, estando atadas a bases materiais. Estas injustiças se encontram usualmente entrelaçadas de forma que se reforçam mutualmente [...] e tem como resultado um círculo vicioso de subordinação cultural e econômica” (PANIGASSI, 2020)

O excerto destaca a interdependência entre as dimensões culturais e econômicas da injustiça social. De acordo com essa ideia, assinale a alternativa correta:

- A As instituições econômicas funcionam de forma independente das normas e significações culturais, sendo exclusivamente materiais.
- B As práticas culturais não exercem qualquer influência sobre estruturas econômicas, estando restritas ao campo simbólico e artístico.
- C As injustiças culturais e econômicas não se relacionam entre si, devendo ser tratadas separadamente para garantir eficácia nas políticas públicas.
- D As dimensões culturais e econômicas da injustiça estão entrelaçadas, criando um ciclo de reforço mútuo que aprofunda injustiças.

Vamos ao debate!

O conteúdo central do excerto lido (slide 8) e trabalhado na atividade (slide 9) se divide em três pontos:

- As instituições econômicas não são neutras: carregam significados culturais.
- As práticas culturais também dependem de estruturas materiais.
- As injustiças culturais e econômicas se entrelaçam e se sobrepõem.

Mas há uma ordem para superar as injustiças culturais e econômicas? Qual deve ser o primeiro passo?

Com essas considerações em mente, dividam-se em grupos, conforme orientação do seu professor e escolham uma posição:

Posição A: defende a tese de que as lutas econômicas devem ser priorizadas, pois a redistribuição de recursos é o primeiro passo para enfrentar a injustiça social.

Posição B: defende a tese de que o reconhecimento cultural e identitário deve vir primeiro, já que as estruturas materiais só podem ser transformadas quando a diversidade for respeitada.



Vamos ao debate!

Debate é uma discussão mediada. Ou seja, deve atender a algumas regras. Para a realização do debate, a turma deve considerar:

Organização: A turma deve, sob orientação do professor, organizar o debate estabelecendo algumas regras, tais como:

- Considerar e aprovar o número de participantes;
- Estabelecer o tempo de duração do debate e da exposição de cada participante;
- Decidir se o debate ficará restrito a um determinado número de pessoas ou se incluirá todos os presentes.
- Escolher o moderador.

Atribuições do moderador: O moderador coordena o debate de forma a garantir a participação de todos os debatedores e a interação com o público; ele deve controlar o tempo dos debatedores, passar a palavra para os debatedores, fazer uma síntese dos argumentos apresentados pelos debatedores e finalizar o debate agradecendo a participação de todos.



Filosofia e justiça social

Ouça o que diz o filósofo e professor, Severino Ngoenha, de Moçambique, sobre o papel do filósofo em relação à justiça social.

Para refletir

Qual a relação entre a relevância do desenvolvimento de políticas de infraestrutura pública, como saúde pública e transporte público coletivo de qualidade na promoção da justiça social?



aglutinar-se

SEVERINO NGOENHA. **A importância da justiça social para os mais fracos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/5D-CATgyGp0>. Acesso em: 13 jun. 2025.

Referências

BRESSIANI, N. Redistribuição e reconhecimento - Nancy Fraser entre Jürgen Habermas e Axel Honneth. **Caderno CRH**, v. 24, n. 62, p. 331–352, ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/VyptqKwdK4JyfWr5SkHQkfJ/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FRASER, N. Redistribuição ou reconhecimento? Classe e status na sociedade contemporânea. **Intersecções – Revista de Estudos Interdisciplinares**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), ano 4, n. 1, jan./jun. 2002.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. 3. ed. Tradução de Sandra Maria Mallman da Rosa e Daniel Vieira. Porto Alegre: Penso, 2023.

LUCCA-SILVEIRA, M. P.; BARBOSA, R. J. O futuro das transferências de renda no brasil: dilemas empíricos e normativos para um programa pós-pandemia e pós-auxílio emergencial. **Sociologia & Antropologia**, v. 11, p. 67–92, ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/SmVqJMtWmpkc7bcTWysVZcw/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

PANIGASSI, P. L. Axel Honneth e Nancy Fraser: dilemas entre o reconhecimento e a redistribuição. **Revista Sem Aspas**, Araraquara, v. 9, n. 2, p. 231-246, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/14695/10753>. Acesso em 13 jun. 2025.

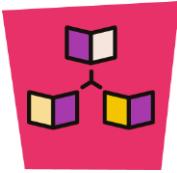
ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 13 jun. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Curriculum Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 13 jun. 2025.

Para professores



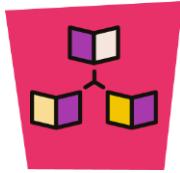
Habilidade: (EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos direitos humanos. (SÃO PAULO, 2020)



Dinâmica de condução: neste momento inicial, priorizamos uma breve retomada da aula anterior, com base em um vídeo de entrevistas. Nesse vídeo, pessoas são convidadas para falar sobre o que é desrespeito e os estudantes são convidados a narrar uma situação de desrespeito, que pode ser real ou fictícia, e descrever o que, nessa situação, pode ser configurado como desrespeito. Nessa atividade inicial de retomada, as respostas podem ser dadas oralmente ou por escrito.



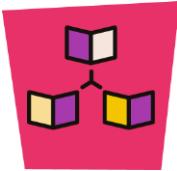
Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes, nas suas respostas, mostrem que o desrespeito sempre ocorre em um contexto de relações. Como já foi discutido, o desrespeito pode ser identificado em diferentes contextos, na discriminação, na exclusão e, ainda que seja um desrespeito orientado para o espaço público, ou a uma obra, é sempre o outro que será desrespeitado, seja quem passa pelo lugar, seja a pessoa que realizou a obra, por exemplo.



Dinâmica de condução: nesta pausa planejada para reforçar a compreensão dos estudantes acerca do tema da aula, o foco está na compreensão da crítica de Nancy Fraser.



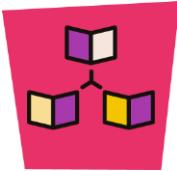
Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes demostrem compreensão sobre a crítica feita por Nancy Fraser sobre a insuficiência do reconhecimento para superar injustiças.



Dinâmica de condução: neste exercício, propomos que os estudantes leiam novamente um trecho de excerto já lido e assinalem uma alternativa. Trata-se de uma atividade que busca reforçar a compreensão dos estudantes acerca da crítica de Nancy Fraser. Professor(a), verifique a necessidade de ler o texto em voz alta junto como os estudantes. Após a finalização da atividade, você pode trazer algumas explicações adicionais, por exemplo, explicar que o trecho enfatiza que a injustiça não ocorre embasada em um único viés e, dessa forma, as desigualdades econômicas podem reforçar discriminações culturais, assim como discriminações culturais levam a desigualdades econômicas. Nesse contexto, você pode retomar os exemplos da aula anterior (11) para reforçar o aprendizado.



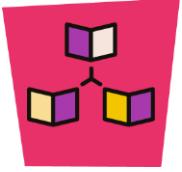
Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes demostrem compreensão sobre como as dimensões culturais e econômicas não podem ser separadas na abordagem da injustiça.



Dinâmica de condução: a atividade convida os estudantes a utilizar argumentos numa organização de debate. O debate considera o conteúdo do texto, como: as instituições econômicas não são neutras, pois carregam significados culturais; as práticas culturais também dependem de estruturas materiais, e as injustiças culturais e econômicas se entrelaçam e se sobrepõe. O debate gira em torno da problemática de como conciliar injustiças culturais e econômicas, qual deve ser o primeiro passo? Vale destacar, junto aos estudantes, que não há uma posição correta, mas argumentos mais ou menos convincentes. O objetivo do debate é explorar os possíveis resultados e os limites de cada uma das posições assumidas no debate.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes, no contexto de debate, considerem que ações que visam compensar desigualdades econômicas sem considerar os valores sociais podem ser tornar ineficazes em médio e longo prazo, e que considerem, ainda, que recursos econômicos e incentivo material, como as cotas, por exemplo, promovem o acesso a recursos e posições que permitem a valorização simbólica. Ou seja, espera-se que, ao final, os estudantes de ambas as posições concordem que as políticas públicas devem integrar atuações simultâneas para o atendimento às dimensões cultural e econômica.



Dinâmica de condução: a atividade de encerramento pede que os estudantes reflitam eticamente sobre as políticas de redistribuição. Caso julgue pertinente, você pode solicitar aos estudantes que entreguem por escrito a reflexão realizada.

